

Tribuna do Norte, 127 anos de Pindamonhangaba

Altair Fernandes Carvalho

Faltava um mês para a cidade de Pindamonhangaba completar os seus 177 anos de emancipação político-administrativa quando o jurista, político e poeta Dr. João Marcondes de Moura Romeiro, no dia 11 de junho de 1882, fundou o jornal Tribuna do Norte. Entre os jornais mais antigos do Brasil em circulação, a Tribuna do Norte ocupa a sexta posição, sendo que os outros cinco são todos de capitais (ver quadro nesta página). No Estado de São Paulo, só perde em antiguidade para o Estadão (O Estado de São Paulo), fundado em 1875 com a denominação original de A Província de São Paulo (a partir da proclamação da República, 15/11/1889, é que passou a ser denominado O Estado de São Paulo). No que diz respeito a jornais do interior, a Tribuna é líder absoluta em longevidade.

“O aparecimento de mais um lutador na vasta arena do jornalismo, onde agigantam-se, debatem-se e decidem-se todas as questões que interessam à sociedade não constituirá por si só um acontecimento que mereça os aplausos do público; mas seguramente significa que há quem esteja disposto a servir o seu país, e servir com sacrifício”.

Trazendo na capa um editorial de apresentação do jornal à comunidade, iniciado pelo parágrafo acima, a Tribuna veio à luz na tipografia que a denominou, a *Typographia Tribuna do Norte*, que funcionava em um sobrado da rua Independência nº 2. Essa rua, que antes era chamada rua Direita e também já foi rua José Bonifácio, é a rua Bicudo Leme (começa em frente ao Santuário Mariano - igreja Matriz de Pindamonhangaba).

Athayde Marcondes, em seu livro *Pindamonhangaba Através de Dois e Meio Séculos (Tipografia Paulista, São Paulo-SP, 1922)*, cita que no ano de 1902 ele, Athayde, “adquiriu por compra as oficinas do jornal Tribuna do Norte”. Na mesma obra consta que em 1914 a tipografia foi adquirida pelo Dr. Claro César.

Em 1934, quando passou a ser órgão oficial do Partido Republicano Paulista - PRP, funcionava nos fundos do prédio do Clube Literário e Recreativo, que se localizava na avenida Fernando Prestes. No ano seguinte, em 1935, foi transferida para a rua Prudente de Moraes, esquina com a travessa Rui Barbosa, onde funcionou até fins de 1937. Até 21 de julho de 1942 pertenceu ao Dr. Claro César, a partir dessa data seu proprietário passou a ser José Martiniano Vieira Ferraz. Após a morte de Martiniano, seu filho, Darcy Vieira Ferraz, tornou-se o responsável pelo jornal. Em 1948, foi arrendado pela União Democrática Nacional – UDN. Em 1955, pela Sociedade de Amigos de Pindamonhangaba.

Apesar dos arrendamentos, até junho de 1962 o jornal pertenceu a Darcy Vieira Ferraz, sendo então doado à Prefeitura. Pertencendo a Prefeitura, passou a circular como “Órgão Dedicado aos Interesses de Pindamonhangaba”, até que a Lei 1084, de 6/3/1969 – assinada pelo prefeito Dr. Caio Gomes Figueiredo – o legalizou como Imprensa Oficial para divulgações de leis e atos administrativos.

De 18 de março de 1978 a 19 de setembro de 1980 foi composto pelo sistema offset (impresso na gráfica do jornal Valeparaibano, em São José dos Campos), graças a uma iniciativa do jornalista Luiz Salgado Ribeiro. Infelizmente, por falta de condições financeiras, voltou a ser composto tipograficamente a partir da edição de 10 de outubro daquele ano.

FUNDAÇÃO DR. JOÃO ROMEIRO

Em 1980, por intermédio da lei 1.672 de 6/5/1980, o prefeito de Pindamonhangaba, que na época era o Dr. Geraldo Alckmin, criou a Fundação “Dr. João Romeiro” (denominação em homenagem ao fundador da Tribuna). Criada com personalidade jurídica de direito privado e destinada ao exercício de atividades jornalísticas, culturais e turísticas, esta Fundação surgia com o nobre propósito de manter o jornal Tribuna do Norte.

A partir da criação desta entidade, Executivo e Legislativo municipais passaram a ter responsabilidades nos destinos da Tribuna do Norte, independentemente de partido ou posição política. O Executivo, de acordo com os estatutos da Fundação Dr. João Romeiro, além da subvenção anual, cede alguns servidores municipais para completar o quadro de funcionários da Fundação. Ao Legislativo cabe aprovar ou não a verba anual destinada à Fundação mantenedora do jornal.

AS PRINCIPAIS MUDANÇAS

Em abril de 1986, a Tribuna passou a funcionar no endereço atual (rua dos Bentos, 450) e experimentou sua fase de jornal diário. Foi diário até dezembro de 1988, retornando à sua antiga condição de semanário em janeiro de 1989, permanecendo até março do mesmo ano, quando passou a ser bissemanário.

Desde sua fundação, em 1882, até o ano de 1981 (salvo o período citado acima, de 1978 a 1980) foi composta tipo por tipo (letra por letra).

Quase 100 anos após sua fundação é que foi adquirida a primeira linotipo e a composição passou a ser a quente (chumbo). A impressão em máquina elétrica só ocorreu a partir de 1971, até então era feita à tração humana, numa “Alauzet” adquirida por um de seus proprietários, o Dr. Claro César (esta impressora encontra-se no Museu Histórico e Pedagógico D. Pedro I e Dona Leopoldina, em Pindamonhangaba).

A partir da edição de n.º 6.788 deixou de ser composto pelo sistema a quente (chumbão), aderindo à informatização. Para isto, foi instalada rede de computadores com impressoras e scanners e programas para editoração eletrônica. A impressão (conforme licitação) passou a ser feita na Gráfica Imperial, em São José dos Campos. O passo seguinte foi obter seu endereço eletrônico, e-mail tribuna@iconet.com.br. Prosseguindo sua caminhada secular lado a lado com a evolução, ingressou na internet, fato ocorrido em 2001, sendo seu site www.tribunadonorte.net

Até dezembro de 2004 o jornal manteve sua periodicidade de bissemanário. Saía às terças e sextas-feiras, com 12 a 24 páginas, tiragem de 2.000 a 2.500 exemplares. Adotava a cor azul na logomarca e cabeça do jornal, sendo a capa e a última página coloridas. As matérias eram distribuídas por editorias.

A primeira edição de 2005 saiu no dia 6 de janeiro, já apresentou nova fachada, as páginas deixaram de ser identificadas por editoria e sua periodicidade voltou a ser semanal, saía somente às sextas-feiras. A impressão – conforme licitação – continuou sendo na Gráfica Imperial, de São José dos Campos, mas agora com 16 páginas (exceto em situações extraordinárias), sendo a 1ª e a de fechamento do 1º caderno coloridas e tiragem reduzida para 1.500 exemplares. A outra mudança estética ocorrida nesse período, além da diagramação, foi na cor adotada, saiu o azul, entrou o vermelho, que também é uma das cores da bandeira de Pindamonhangaba. Em seu aspecto noticioso, ela continuou divulgando acontecimentos locais, porém menos exigente com relação à divulgação de alguns fatos nacionais e, mais raramente, até internacionais.

A partir da edição de 25/8/2006 – conforme licitação – passou a ser impressa em Pindamonhangaba, na Editora Rede Nacional de Comunicação Ltda., a gráfica do Jornal da Cidade.

A partir da edição de 19/9/2006, voltou a circular duas vezes por semana, às terças-feiras com 12 páginas e às sextas-feiras com 16 páginas. Em 2009 voltou a valorizar mais a divulgação do município e a administração municipal. Mudanças também se verificaram em seu site com o objetivo de facilitar o acesso aos seus leitores internautas.

Atualmente a Fundação Dr. João Romeiro é presidida por Arthur Ferreira dos Santos e o jornal tem como editora-chefe a jornalista Kátia Dubsy. As matérias veiculadas são procedentes da Assessoria de Imprensa da Prefeitura de Pindamonhangaba e da redação do jornal que se ocupa em divulgar acontecimentos diversos do município. As matérias do Legislativo, referentes às atuações dos vereadores são previamente elaboradas pela assessoria de imprensa da Câmara e publicadas em duas páginas nas edições das sextas-feiras.

POR QUE TRIBUNA?

O tratamento no feminino – a Tribuna – explica-se pelo fato de que no tempo de sua fundação, jornal era denominado “folha” e geralmente possuía um só caderno. A origem da denominação “folha” surgiu em 1566, em Veneza, Itália, com a iniciativa do governo veneziano de publicar folhas manuscritas, espalhando-as pelas ruas. Para lê-las, a população teria que pagar uma pequena quantia chamada “gazetta”. Foi a partir daí que a palavra gazeta (também feminina) passou a ser utilizada para denominar todas as folhas escritas, as publicações políticas, doutrinárias, literárias ou noticiosas.

Retornando ao tempo da fundação da Tribuna do Norte, temos a informação de que naquela época havia um processo tipográfico por intermédio do qual se determinava o formato (altura e largura) e o número de páginas de um periódico de acordo o número de dobras verificadas na folha de papel de impressão.

A folha sem ser dobrada (*in plano*) formava duas páginas; dobrada ao meio (*in fólio*) formava quatro páginas; dobrada duas vezes (*in quarto*) formava oito páginas etc.

A edição nº 1 da Tribuna saiu com quatro páginas (*in fólio*), formato 30x46cm, diagramada em cinco colunas, exceto a última página, destinada aos anúncios.

Semanário publicado aos domingos, a folha liberal, depois republicana, do Dr. João Romeiro surgiu com a missão de ser um manifesto, uma “tribuna”. Não o lugar elevado onde os oradores falam, mas antes o púlpito modesto destinado à prática do bom jornalismo.

POR QUE “DO NORTE”?

O complemento “do Norte” foi atribuído porque Pindamonhangaba, localizada no médio Vale do Paraíba, estava incluída num antigo itinerário dos bandeirantes denominado “Caminho do Norte”, por localizar-se ao norte da província de São Paulo, ou seja, da cidade de São Paulo, o ponto de partida dos Bandeirantes rumo a Minas Gerais.

Obs: Pindamonhangaba recebeu o título de “Princesa do Norte”, em 1860, quando o cronista e poeta Emílio Zaluar em “peregrinação pelo norte da província”, visitou a cidade e se encantou com o lugar. Não foi somente a beleza bucólica que impressionou Zaluar, mas também a vida cultural e social dos habitantes daquela Pindamonhangaba de títulos nobiliárquicos, brasões e palacetes.

OS 10 MAIS ANTIGOS EM CIRCULAÇÃO

- 1º DIÁRIO DE PERNAMBUCO - Recife/PE (7/11/1825)
- 2º JORNAL DO COMMERCIO – Rio de Janeiro/RJ (1/10/1827)
- 3º O MOSSOROENSE - Mossoró/RN (17/10/1872)
- 4º O ESTADO DE SÃO PAULO – São Paulo/SP (4/1/1875)
- 5º O FLUMINENSE - Niterói/RJ (8/5/1878)
- 6º TRIBUNA DO NORTE - Pindamonhangaba/SP (11/6/1882)**
- 7º GAZETA DE ALEGRETE - Alegrete/RS (1/10/1882)
- 8º DIÁRIO POPULAR – São Paulo/SP (8/11/1884)
- 9º O TAQUARYENSE - Taquari/RS (31/7/1887)
- 10º DIÁRIO POPULAR - Pelotas/RS (27/8/1891)